

Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: **Rogério Domingos da Costa Carvalho**
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: **Companhia Editora do Minho** — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 22 DE MAIO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

Foi decretada nova tabela de preços da carne, aumentando o custo da carne de 1.ª qualidade e reconduzindo o custo da carne de 2.ª, de 3.ª e dos ossos, a preço inferior ao que se praticava — e correspondendo ao de uma anterior e desrespeitada tabela.

O mecanismo mercantil não tardará a fazer subir os preços da carne de 2.ª e 3.ª, e, talvez mesmo dos ossos, única coisa que, realmente, é barata e serve para entreter a fome, roendo-o...

Esta previsão de nova subida de preços é fácil de fazer porque não só há grande ausência de sensibilidade moral e de solidariedade social, mas também a desenfreada ambição, intensa avidez de enriquecer depressa, e muito.

Ora, o homem, para enriquecer, materialmente, é capaz de tudo, em detrimento da moral, mesmo reduzindo à fome o seu semelhante.

Reduzindo à fome, não é bem assim; sempre há então os ossos...

Ante esta desenfreada avidez e ambição, a fiscalização, por diligente

que seja, é insuficiente para lutar com quem sabe arranjar mil sistemas de explorar à pressão das necessidades públicas.

Em quanto é tempo há que organizar a defesa da população, do público, e só há duas soluções reais.

Na realidade, até, é uma só solução, no fundo, promover a vida barata.

O custo da vida deve-se à insuficiente produção de artigos de consumo, neste caso, à insuficiente produção de alimentos de origem pastoril e pecuária.

Desde que não haja fartura, a procura é maior do que a oferta — e alguém passará fome. Quem oferece a mercadoria à venda, apro-

(Continua na página seis)

HOMENAGEM a Raul de Sousa Martins

Os grandes empreendimentos ou as grandes revoluções sociais são na sua origem, geralmente informados pelas ideias que lhe rasgam o caminho e apontam os objectivos. Como as sementes, também as ideias são vida potencializada, prontas a expandir-se e materializar-se em frutos, as grandes realizações da humanidade. Estas quase sempre ficam ligadas indelévelmente aos homens que as idealizaram ou lançaram os seus fundamentos, seja qual for o valor que o tempo lhes venha a atribuir.

Se Ofir é hoje um conjunto balnear e turístico mundialmente conhecido, mas o que muitos ignoram é que este nome e tudo o que ele significa está indelévelmente ligado

(Continua na página seis)

Pensamentos de Verdade Impressões da Minha Terra

Apresentávamos ontem algumas sugestões sobre Pousadas Regionais e Hotel de Turismo, Liceu desejado, etc.

E, tratando-se de sugestões em ordem a tornar a nossa cidade mais atraente e bem parecida aos seus visitantes e habitantes, chamo a atenção destes últimos e das autoridades barcelenses para o péssimo aspecto que ela oferece a quem a olha da estrada de Barcelinhos, que é donde ela é mais vista por quem passa porque os residentes ali, habituados àquela fealdade, certamente nem dão por isso.

Aquelas trazeiras horrivelmente sujas e descuidadas, até em ruínas, como se não tivessem dono, aqueles telhados em igual ou pior estado, causam a pior das impressões em

qualquer barcelense de brio que passe naquela estrada de muito respeitável movimento automobilístico; mais mal ainda impressionam quem veja a cidade raras vezes; mas fica muito mais mal impressionado aquele que dali a observe pela vez primeira.

Nunca ninguém pensaria em remediar ou fazer remediar esse mal e outros semelhantes, certificando-se os donos e mais alguém de que esses não são prédios dum ermo montanhoso; mas estão integrados numa cidade que precisa de ser bela? E nem agora haverá quem nisso pense, agora que tanto se fala de atracções turísticas, como isca de visitantes que nos podem enriquecer, sedentos eles do que é típico e regional, de asseio e belezas que os cativem e lhes agradem causando-lhes boas impressões?

Também dizíamos que a maior beleza natural paisagística de Barcelos é o seu rio, e disso todos estaremos convencidos. «Ah! Se o Cávado passasse pela cidade de Braga!» ouvimos muitas vezes dizer os bracarenenses, saudosos deste incalculável bem que Barcelos possui, mas que não sabe apreciar e muito menos sabe disfrutar. Verifica-se, de facto, o contraste de Barcelos continuar a viver afastada da beleza repousante e refrescante desse rio e suas margens, voltando-lhe mesmo as costas!

Barcelos com um belo rio a banhar-lhe as entranhas de mansi-

(Continua na página 4)

Grande concentração de Legionários em Barcelos

♦ Semana do Ultramar no Terço n.º 3

♦ Juramento de Novos Recrutados da L. P.

A evolução dos tempos veio trazer à Legião Portuguesa uma função essencial dentro do panorama nacional e que se traduz, em tempo de calma, pela elevação social das gentes humildes. A Legião Portuguesa é, hoje, a melhor arma de combate que a Nação está a lançar para debelar a falta de meios dos menos favorecidos, campanha que, estamos certos, desencadeará a verdadeira revolução no sentido do equilíbrio entre aqueles que têm e os que nada têm, mas que recebem o suficiente para a sua manutenção.

Cartas aos que sofrem

2

É para vós, irmãos no sofrimento, que este jovem amigo se dirige duma maneira muito pessoal, através destas palavras fraternais e consoladoras. Não vos quero escrever uma carta dotada de um estilo grandiloquo nem dum floreado artístico.

Além de não estar apto para tal, sei que isso também não vos interessa. O que desejais é encontrar alguém neste mundo que compreenda e ame o vosso mal-estar físico ou moral, o vosso sofrer dia a dia.

(Continua na página 3)

Depois deste aparte que nos sugeriu a obra social levada a cabo pela Legião Portuguesa de Barcelos, actualmente comandada por um dinâmico Chefe, queremos noticiar um grande acontecimento que Barcelos viverá, certamente, com euforia, pelas personalidades ilustres que virão cá, como também pelo inédito do espectáculo, pela sua grandiosidade e repercussão nacional. No mês de Junho, no dia 13, a cidade será palco da maior concentração legionária que jamais viu, pois nesse dia efectuar-se-á o juramento de bandeira dos novos elementos da Legião Portuguesa seguindo-se desfile de todos os legionários do Distrito, num total de 700 homens. Teremos a presença de várias individualidades ligadas à L. P., destacando-se o Sr. General Comandante da L. P., Civis e Religiosas do Distrito.

Haverá missa campal no grande Campo da Feira, seguindo-se desfile, pelas ruas da Cidade. No final realizar-se-á no Parque da Cidade um almoço de confraternização.

Oportunamente daremos mais notícias.

O Terço Legionário de Barcelos comemorou no domingo a «Semana do Ultramar», cerimónia que se realizou, pela primeira vez, no Terço n.º 3 de Barcelos.

Presente nesta cidade, o Comandante Distrital, Sr. Capitão Foito dos Santos, que presidiu às cerimónias da Semana do Ultramar.

No campo 28 de Maio, onde se estava a realizar o treino de manuseamento de armas e exercícios de marcha, o Comandante do Terço de Barcelos, Sr. João Augusto de Almeida, proferiu uma palestra alusiva ao acontecimento que a Sociedade de Geografia todos os anos promove. Antes, porém, o Sr. Capitão Foito dos Santos dirigiu-se aos legionários incentivando-os no cumprimento do dever, como homens e como legionários. Lembrou também a necessidade dos homens que compõem o núcleo legionário de Barcelos se apresentarem na totalidade no dia do juramento de bandeira dos novos recrutados.

Seguiu-se, então, a palestra do Sr. Comandante João de Almeida, subordinada ao tema

(Continua na página 2)

(Continua na página seis)

Bem vinda sejas, ó Primavera

O Sol brilha.
As flores despontam,
As árvores cobrem-se de folhas,
Os pássaros constroem seus ninhos.

Tudo se renova.
Há brilho nas almas,
Luz nos corações,
Alegria no viver.

Primavera, trazes o Sol
Que derrete os gelos,
Que rebenta os campos
Pr'a nos dar comer.

Primavera, linda
Menina garrida,
De tranças floridas
E faces de rosas.

Primavera, sê bem vinda,
Ao meu ninho, Portugal,
Tu és a flor mais linda
De todas do meu quintal.

Primavera,
Dá-nos luz,
Dá-nos calor,
Aquece as almas mais frias
Renova os ninhos de amor,
Bem vinda sejas, ó Primavera.

Noémia Guerreiro

Cartas de algures

Aceite o princípio de que a grande aspiração dos barcelenses, quanto à construção do desejado e prometido Palácio da Justiça, se encontra em fase de feliz realidade, graças à intervenção dos valores políticos e das influências locais, nada mais há a fazer por enquanto que não seja agradecer, aguardar e aplaudir.

Era, de resto, o procedimento logicamente a esperar por parte dos barcelenses, não só pelo que respeita ao caso concreto de que se trata, como por aquele proce-

(Continua na página seis)

NOTAS DA SEMANA

SINAL DA CRUZ

É o símbolo e mais que símbolo o motivo das festas da minha Terra. Opróbrio infamante de degenerados e delinquentes, perdidos para a sociedade e para a vida, transformando em lábaro da boa nova, que pôs o amor onde estava o ódio, o perdão onde estava a vingança, a fraternidade onde estava a exploração do próprio homem. A Cruz, sublimação do amor, que é a própria vida. Nascemos por acto de amor; crescemos no amor; vivemos pelo amor. Viver é lutar. Lutamos e sofremos pelo amor. Ai da vida — sofrimento e dor — se a ela presidiu apenas a inteligência. Teria de modificar-se. Mas totalmente e sem vantagem. Inadmissível.

porém, a alteração parcial e unilateral, um dos erros do conceito económico hodierno, a grande heresia do século. Ai do homem, se a vida vier a ser julgada apenas na balança do económico. Lutar contra esta tendência é a nova cruzada que nos espera, para restabelecer a confiança na face da terra, para desvanecer a incerteza e para apagar o medo, que turturam o nosso tempo infeliz. Para tanto basta restabelecer o espírito da Cruz, vencedora dos romanos, divididos por classes irredutíveis, odiantes e odiadas. Essa Cruz bendita, que irmanou na vida nobres e plebeus, livres

(Continua na página 2)

Manhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento — «Quem pratica a oração, ou deixará de ser pecador ou deixará de orar. Ou a oração acaba com o pecado ou o pecado acabará com a oração».

Dia 23 de Maio — 5.º Dom. d. da Páscoa. Missa própria, glória, Credo e Pref. da Páscoa. Paramentos brancos.

EVANGELHO
(S. João, XVI, 23-30)

Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: «Em verdade, em verdade vos digo: tudo o que pedirdes ao Pai em Meu Nome, Ele vo-lo dará. Ainda nada pedistes em Meu Nome. Pedi e receberéis, para que a vossa alegria seja completa. Até hoje, tenho-vos ensinado, servindo-me de parábolas. Falar-vos-ei claramente do Pai. Então, pedireis em Meu Nome e Eu não precisarei de interceder por vós junto do Pai, pois Ele mesmo vos ama, por vós Me terdes amado e por terdes acreditado que vim de junto de Deus. Eu saí do Pai e vim ao mundo; agora, deixo o mundo e volto para o Pai».

Os Discípulos disseram-Lhe: «Agora, sim, falais-nos claramente, sem empregar parábolas. Vemos que sabeis tudo e que não é preciso interrogar-Vos; acreditamos, por isso, que viestes de Deus».

REFLEXÃO

É essencialmente uma regra de oração bem feita o santo Evangelho de hoje: pedir em Nome de Jesus. É o que faz a santa Igreja, aotermi-

Informação Cinematográfica

do Núcleo Escolar de S. José

Dirigida por: Américo Fernandes

Os Bombeiros Voluntários de Barcelos apresentam, hoje, pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, o filme:

ENQUANTO DURA A TORMENTA

País de origem, Inglaterra-Itália. Género, Episódio de guerra. Duração, 103 minutos.

Com — James Manson, Lilli Palmer e Gabrielle Ferzetti.

Enredo — Um submarino italiano consegue forçar o bloqueio inglês no estreito de Gibraltar. É perseguido e atacado, entrando em Tânger bastante danificado. Os oficiais dos dois barcos encontram-se e tratam-se com a maior cortesia. O submarino consegue recompor-se secretamente e, no alto-mar aguarda o navio inimigo que o não localiza. Em dado momento ataca e afunda o barco britânico.

Apreciação estética — Um aspecto da última guerra vivido com elevação artística e cuja veracidade se impõe através de uma realização cuidada.

Apreciação Moral — Choque de ideologias através da qual sobressai a dignidade militar. Cenas demasiado livres aconselham o filme PARA ADULTOS.

— Os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos apresentam hoje, pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, o filme:

SHERLOCK HOLMES E O COLAR DA MORTE

País de origem, Alemanha. Género, Policial. Duração, 90 minutos.

Com — Christopher Lee, Senta Berger, Hans Söhlker e Hans Nielsen.

Enredo — Um conhecido professor de arqueologia dirige uma quadrilha, a qual, seguindo os seus conselhos, mata todo aquele que lhe dificulta os seus planos de adquirir o que pretende. Assim apodera-se de um colar valioso, proveniente do túmulo de Cleópatra. A intervenção de um famoso detective perturba os propósitos do professor, apoderando-se do colar que entrega à polícia e esta prende a quadrilha.

Apreciação estética — Realização boa e desempenho muito homogêneo. Fotografia igualmente boa com música bem adequada.

Apreciação moral — Acção policial vivida com intensidade dramática e criminal o que dá ambiente excitante e parado. Isto leva a classificar o filme PARA ADULTOS.

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo encontram-se de serviço permanente

FARMÁCIA OLIVEIRA

Av. Combatentes da Grande Guerra

Em BARCELINHOS:

J. ALVES DE FARIA

Rua Miguel Miranda

TERRENO

Ao quilómetro 2 da Estrada Nacional n.º 20, Barcelos a Prado, Vende-se.

FALAR A

Martins, Estação ou R. Cr. Barbosa de Castro, 13

PORTO

Notas da Semana

(Continuação da página 1)

e escravos, cultos e ignorantes. Que os conquistou de tal maneira que levou os que gozavam os favores da vida a trocá-los voluntariamente pela privação e o desconforto, sem que os detivessem ou desviassem o martírio e a morte, que esperaram milhares e milhares deles. E tudo por obra do amor, despertado pelo sentido verdadeiro dos novíssimos do homem. O amor, que impõe a nós próprios o reconhecimento nos outros dos mesmos direitos que queremos para nós mesmos. O direito ao pão, ao sossego, à educação, à instrução. O direito à vida, enfim, a qual ninguém, seja quem for, legitimamente pode limitar, reduzir ou impedir.

A Cruz, outrora motivo de morte; agora sinal de vida. Símbolo das festas da minha Terra, que o comercialismo nos seus excessos de zelo, oportunista e por vezes egoísta, tenta substituir pelo galo.

Festas das Cruzes e não, nunca, festas do galo.

Festas das Cruzes, festas profanas, festas religiosas, divisão que magoa. Denúncia de desfaçagem, se não de oposição. A Cruz, que outrora e ainda há pouco se via gravada aqui no solo, passeada pelas ruas da cidade. A Cruz a rutilar no negreume da noite. A Cruz do Senhor da Cruz. Mas não despida ou só. A Cruz sem Cristo não é a nossa Cruz. Onde estiver uma tem de estar o Outro. Nada de fari-saísmo. Já Mons. Ciaraldi denunciava que nunca se viu a Cruz tão espalhada, mas que também nunca o cristianismo andou tão esquecido, como agora. Se insistirmos na Cruz sem Cristo, continuaremos impenitentemente a desvirtuar, a dividir, a materializar. A semear egoísmos, a continuar a ser o que somos. E então a Cruz para nós será fantasia, ilusão, mentira. E derrota: foi o Mestre quem peremptoriamente sentenciou: se queres vencer (salvar-te), toma a tua Cruz e segue-me. Não há triunfo sem luta. E a luta é Cruz. Repudiar esta, é fugir ao combate, aceitar a derrota, perder a vida.

Deus nos livre de auto-vencidos...

A Cruz, a irradiar vida e felicidade, inspiradora de poetas e artistas. Expressão universal de beleza e grandiosidade, entre outras, em exuberantes manifestações cinematográficas, pletóricas de significado e de arte. Espectáculo que, sensibilizando os sentidos, também fala à alma e à inteligência. E move os corações. Não é possível assistir indiferente ao domínio do cornúpeto pelo dedicado Urso para protecção de Ligia, senhora e escravo, irmanados cristidamente na vida e na morte. Se arrepiam a visão de corpos humanos, sôfregamente devorados pelas feras, também impressionará a decisão inabalável dos mártires, cujo destino cruel, em vez de afugentar, aumenta o número dos cristãos, dos perseguidos e dos mortos.

Ao ver Marcos, patricio e perfeito da guarda romana, também contagiado por este aparente paradoxo que vê a Vida na própria morte, na sinistra subida da rampa do circo, firme e sereno, como quem caminha para o triunfo, para, ante o espanto e o gáudio de quantos o conheciam, ser esmagado e dilacerado pelos leões de Nero, sentiremos frémito de emoção indizível e seremos testemunhas da realidade histórica dos que, morrendo, vencem e dos que, matando, terminam desprezados, odiados e vencidos.

Sinal da Cruz, lábaro bendito de vida e amor, que vence sem esmagar ninguém!

Mário da Gama

A direcção do Centro Materno — Infantil de Santa Maria, agradece reconhecidamente à Empresa dos Produtos Jacquemaire (Soc. Rep. Impulsus, L.ª) a generosa oferta dos valiosos produtos destinados às crianças pobres deste Lactário: 42 pacotes de farinhas específicas para cada idade; 24 boîtes de refeições variadas para alimentação não láctea; 2 latas de Gelopectore (alimento dietético).

nar todas as suas súplicas «por Nosso Senhor Jesus Cristo».

«Vós, até agora, ainda nada pedistes em Meu Nome; pedi e receberéis...» Como é importante a oração! essa excelente arma que, saindo da humildade e fraqueza do homem, nos torna poderosos diante de Deus! S. Bernardo lhe chama «a respiração da alma».

Feliz, pois, aquela donzela que, no meio dos atractivos do mundo, levanta os olhos aos céus e reza: «Senhor, não nos deixeis cair em tentação!» Feliz esse jovem que, no meio das suas quedas, se ajoelha diante da Virgem, pedindo: «Santa Maria, Mãe de Deus, rogal por nós, pecadores!» E felizes, ainda, aqueles pai e mãe de família que, perante as dificuldades da vida familiar, levantam as mãos ao céu com os seus filhos em fervorosa súplica: «O pão nosso de cada dia nos dai hoje, Senhor e livrai-nos de todo o mal!»

Oração: o homem a falar com Deus em diálogo íntimo, a reconhecer a Sua indignidade e a atirar-se para os braços da omnipotência e riqueza do Senhor; a reconhecer, numa palavra, o nosso «nada» e o «tudo» que é Deus!

Mas, como se reza tão pouco, meu Deus! A grande maioria dos nossos cristãos reza dois minutos de manhã e à noite e trinta minutos «chorados» à força de se olhar para o relógio, na missa de Domingo. São cristãos à razão de quatro minutos por dia e duma meia hora por semana.

São «piedosos» de manhã e à noite e andam dissipados durante todo o dia!... Cristo, porém, deixou bem esclarecido: «É preciso rezar sempre...»; sempre, no sentido apontado por S. Paulo: «Quer comais, quer bebais, quer estejais a dormir ou a trabalhar, fazei tudo para glória de Deus».

«Em verdade, em verdade vos digo». Esta expressão, no dizer de Santo Agostinho, tem um carácter de juramento. Não há dúvida, Cristo comprometeu-se a ouvir-nos e a atender-nos, quando Lhe falamos. Se, porém, muitas vezes pedimos e não obtemos resposta, é porque a oração é viciada por algum ou por todos estes factores: pedimos males, ou pedimos mal, ou somos maus.

1 — Pedimos Males — É verdade, infindas vezes a nossa oração consiste apenas em pedir a Deus que se faça a «nossa» vontade, quando devíamos pedir, antes de mais, que se faça a «Sua» vontade. Ele é quem sabe, melhor do que ninguém, o que nos é mais útil e necessário, seja espiritual seja materialmente.

Quantas vezes, porém, terá acontecido de nós Lhe termos pedido males, e Deus nos ter cumulado de bens!?

2 — Rezamos Mal — Se, muitas vezes, não somos atendidos nas nossas petições, não será porque não rezamos com fé, com humildade e com perseverança?

Fé como a do Centurião romano, a da Canância e a do Cego de Jericó. «Todas as coisas que pedirdes, fazendo oração com fé, haveis de o conseguir».

Humildade como a do publicano que se considerava indigno de levantar os olhos ao céu. «A oração do humilde penetra as núvens e chega até Deus que dá a Sua graça aos humildes, mas resiste aos soberbos».

Perseverança como a do homem do Evangelho que não se cansou de importunar seu amigo durante toda a noite. Igualmente Santa Mônica, ao fim de rezar todo um ano pela conversão de seu filho, perseverou durante catorze anos. Se não o tivesse feito, não teríamos Santo Agostinho.

3 — Somos Maus — Ao pecar mortalmente, perdemos direito a ser ouvidos por Deus. Ele próprio no-lo declarou por meio do profeta Isaías: «Quando multiplicardes as vossas orações, não as atenderei porque as vossas mãos estão cheias de sangue. Lavi-vos, primeiramente, purificai-vos, tirai de diante de Meus olhos a malignidade de vossos pensamentos e cessai de obrar perversamente».

A oração é o trabalho mais sublime que pode realizar o espírito humano. Rezemos e rezemos bem. Deus não necessita que nós rezemos porque não precisa de nós nem de coisa alguma; mas quer que nós rezemos porque sabe que precisamos d'Ele mais do que de pão para a boca e do ar para os pulmões.

Senhor — digamos muitas vezes — seja feita a Vossa Vontade, assim na terra, como no céu.

Lactário de Santa Maria

AGRADECIMENTO

A direcção do Centro Materno — Infantil de Santa Maria, agradece reconhecidamente à Empresa dos Produtos Jacquemaire (Soc. Rep. Impulsus, L.ª) a generosa oferta dos valiosos produtos destinados às crianças pobres deste Lactário: 42 pacotes de farinhas específicas para cada idade; 24 boîtes de refeições variadas para alimentação não láctea; 2 latas de Gelopectore (alimento dietético).

A DIRECÇÃO

ELECTRO-FLAR

DE

Flávio Ferreira da Costa

Oficina de reparações eléctricas em Autos. Reconstrução de Baterias. Instalações e Bobinagens em Dinamos e Motores Eléctricos. — Material Eléctrico.

Rua Dr. Manuel Pais
(Rua da Estrada, 24-A)

BARCELOS

AM-63

Um insecticida SCHERING

Continua a ser preferido por milhares de consumidores, pois é incontestavelmente o melhor contra todas as espécies de parasitas do homem e animais domésticos. (Especialmente estudado contra as pulgas.)

DISTRIBUIDORES EM BARCELOS:

D. FERREIRA VALE & FILHOS
e DROGARIA AVENIDA
Av. Comb. da Grande Guerra, 66 — Telef. 82438

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

CRUZEIRO AO BRASIL

DE 14 DE AGOSTO A 12 DE SETEMBRO

A BORDO DO NAVIO «PRÍNCIPE PERFEITO»

PREÇOS IDA E VOLTA DESDE 7.500\$00

PARA INSCRIÇÕES

Agência de Viagens A POVEIRA

Praça do Almada, 45 Telefone 62291 PÓVOA DE VARZIM

Mercearia -- Passa-se Manuel Monteiro de Carvalho MÉDICO

Em Vila Boa S. João passa-se uma mercearia, bem afreguesada, por motivo de retirada.

Ver e tratar no mesmo local, no lugar da Estrada.

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Consultas Campo 5 de Outubro, 41

Telefones { Consultório 82325 Residência 82690

Especialidades dos Estabelecimentos Arantes

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

MÁQUINAS DE COSTURA SUPREMA

SUPREMA

VOLGA

CISNE

À venda na CASA DOS RÁDIOS de

ARMINDO SILVA

(Ao lado do Senhor da Cruz)

Telefone 82708

Agente oficial no Concelho de Barcelos

Motores a petróleo italianos

LOMBARDINI

de 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos no País:

CORBÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

CESAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 BARCELOS

CARRO — VENDE-SE

Vende-se um carro, marca «Joaquina» em bom estado. Informa esta Redacção.

O Barcelense Desportivo

A final de Milão — O caso de Guimarães

Apesar de tudo, será em San Siro que se realizará a, para já, mais discutida de todas as finais da Taça dos Campeões Europeus. De nada serviu a campanha «contra» desencadeada pela imprensa desportiva parisiense, que nos demonstrou que o quixotismo não é atributo exclusivamente ibérico e, por outro lado — o que não é novidade — nos fez cientes de quão simpática é a defesa de uma causa perdida...

Este apoio moral ou, em termos modernos, esta ajuda psicológica, é vantajoso, sob todos os pontos de vista, para o Benfica, que tem vindo a beneficiar de conselhos abundantes e generosos, através da imprensa e da rádio: ficamos a saber, por exemplo, que o Benfica é superior ao Inter e que (pela voz de Madueu J. de Freitas) o campeão europeu tem pontos vulneráveis. Uma boa, excelente notícia esta!

O Benfica está preparado. Os seus jogadores estão habituados ao ambiente excitante dos grandes estádios da Europa e da América do Sul, e o seu treinador, Schwartz, pioneiro em Portugal da nova profissão de treinador-espião-globetrotter, viu em acção o adversário da próxima quinta-feira, mas, paradoxalmente, talvez fosse melhor não o ter visto: o Inter que se viu contra o Liverpool não será o mesmo que defrontará o Benfica. Não obstante a dúvida posta acerca da utilidade da deslocação do treinador benfiquista a Milão, os antecedentes são-lhe favoráveis: os campeões da Suíça, da Espanha e da Hungria, por ele observados, não resistiram ao Benfica.

A espionagem talvez seja de aconselhar igualmente no caso de jogos particulares; decerto se evitarão desfechos imprevistos, como aconteceu contra a equipa holandesa do Ajax, a não ser que, como se admitiu, a 18 dias da final, e após ter disputado um campeonato da doce vida, o Benfica começasse a economizar energias, como possivelmente também sucedeu o mesmo Barreiro, contra a C.U.F.; talvez mesmo — quem sabe?... — além da poupança de forças para a Final de 65, já o Benfica se esteja a guardar para a próxima época e para a próxima final...

Melhor do que num jornal de Barcelos, este assunto poderia ser tratado por um periódico da Covilhã, ou daqui bem perto, de Guimarães. Mas o assunto pertence ao domínio público, pode ser comentado em qualquer publicação — e é o caso deste semanário — onde as opiniões (mesmo em desporto) não estejam subordinadas a interesse criados, a cimentados convencionalismos, a estafadas ideias-feitas.

O que aconteceu em Guimarães, na última jornada do Campeonato Nacional da I Divisão está longe de ser inédito, teve já duas edições, sempre com o Benfica em causa, embora em campos opostos: em Setúbal, os encarnados apresentaram, para disputar com a equipa sadina uma eliminatória da Taça de Portugal de 1961 a formação reservista, na altura em que o onze principal se preparava para a final de Berna com o Barcelona.

Na altura, não se levantaram protestos, despropósitos aliás, uma vez que o Benfica estava empenhado numa prova de grande envergadura, o que não aconteceu com a deslocação à Holanda, com o fim de efectuar um simples jogo particular, onde naturalmente, não estava em causa o prestígio do futebol português, mas apenas a arrecadação de qualquer coisa como 700 contos.

Quando há cerca de 10 anos, o Sporting da Covilhã se apresentou em Lisboa com as reservas (a equipa de honra partira para uma digressão) a fim de defrontar o Benfica, para a Taça de Portugal, num jogo ganho dificilmente por 2-1 pelos lisboetas, levantou-se na imprensa um clamor imenso de protestos, choveram as indignações mais veementes, caíram sobre o Sporting da Covilhã os castigos da Federação, trovejaram coléricas as vozes dos puros defensores da verdade desportiva... que agora, em circunstância idêntica como duas gotas de água, cómodamente emudeceram. É uma atitude humana, compreensível; porque é perigoso remar contra a corrente, a tiragem tem de ser conservada e acima de tudo cada vez se torna mais inconveniente «fazer ondas».

Mas este silêncio cúmplice e covarde teve a inestimável virtude de, uma vez por todas, nos provar a consagração oficial do Benfica, a sua entrada no fechado mundo dos intocáveis.

SPORTSMAN

Aves, 2 — Gil Vicente, 1 Jogo para esquecer...

...ou para recordar, pelas circunstâncias em que se verificou, no passado domingo, a quarta derrota do Gil, fora, em igual número de jogos, todos perdidos pela diferença mínima, facto que naturalmente não poderá deixar de causar certa estranheza, pela regularidade (infelizmente) de que se reveste o fenómeno.

No encontro das Aves não pôde o Gil reeditar a excelente exibição produzida contra o Rio Ave; nem tal se lhe poderia exigir, embora pudesse ter acontecido, se... Mas não empreguemos a conjunção, descabida na apreciação duma partida de futebol. Contra o actual 3.º classificado da série, os gilstas perderam, e bem, sem razão para invocar argumentos que vieram à baila aquando das partidas disputadas em Viana, Gaia e Vila do Conde. É que, desta vez, se a defesa voltou, como no domingo anterior a fraquejar (mormente o guarda-redes, em foco devido a clamoroso «frango») o ataque, que tem vindo a realizar interessantes exibições, não quis ser desmancha-prazeres, rivalizando em ineficácia com o sectorrecuado, deixando bem «assinada» a sua presença: o tento de honra foi marcado pelo defesa direito... que jogou à maneira de Cavém, no tempo de Riera: a defesa, a médio, a avançado.

Já que falamos de Vieira I, não será inoportuno apresentar a questão das suas frequentes mudanças de lugar; não se trata de pôr em dúvida a sua capacidade técnica, a sua facilidade de adaptação às posições que tem ocupado na equipa (quando se sabe jogar à bola joga-se bem em qualquer posto.) Mas

os seus frequentes «saltos» devem ter afectado a estrutura defensiva do Gil, impedindo desse modo a coesão da defesa, indispensável, e que se alcança com uma formação inalterável que traz consigo as «dobras» fáceis e prontas, a rotina, a mecanização dos lances.

Um relance pela tabela da classificação da 2.ª série — reveladora de invulgar equilíbrio, sem paralelo nas restantes do Nacional da III Divisão — mostra-nos que o Gil tem o segundo melhor ataque com menos 1 golo que o guia, o Vianense, e a segunda melhor defesa, com um golo a mais que o mesmo grupo e o Rio Ave, 2.º classificado e o Aves, 3.º, e, no entanto, está em último lugar. Os golos marcados pelo ataque, seriam suficientes para melhor classificações que a actual; mas os tentos consentidos pela defesa, talvez nos dêem a explicação da modestia pontual.

Muito pouco há a salientar na última actuação do Gil: Alfredo, que se salientou no «frango», redimiu-o, distinguindo-se na defesa de um penálti; e Vieira II, fazendo com o «2» com Águas, que fez uma boa exibição, voltou a jogar muito bem, como já sucedera em Vila do Conde.

As equipas alinharam:

Desp. das Aves — Mário; Costa, Meira e Lima; Zé Nique e Adriano; Simão (1), Albertino, José Pereira, Fialho e Pedras (1).

Gil Vicente — Alfredo; Vieira I (1), Ferraz e Teixeira; Vieira II e Lopes; Manuelzinho, Águas, Mesquita, Matos e Raul.

No próximo domingo das 8,00 às 15,00 horas será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às seguintes freguesias: Barqueiros, Cristelo, Paradela e Vila Seca.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 18 de Maio de 1965

Agradeço uma Graça a S. Judas Tadeu.

M. J.

Congresso de Bombeiros

Desde quarta-feira que se encontram em Espanha, onde participam num Congresso de Bombeiros, os nossos presados amigos e ilustres Comandantes dos Bombeiros de Barcelos Srs: Manuel Pereira da Quinta Júnior e António Sousa Costa, este acompanhado por sua esposa, Sr.ª D. Berta Pimenta Cota.

Este Congresso que reúne bombeiros de diferentes localidades de Portugal, convidados para tomar parte efectiva nas discussões sobre os problemas de bombeiros de Espanha que aliás tocam-se com os de Portugal, realiza-se em Sevilha.

Aos dedicados servidores dos Bombeiros de Barcelos desejamos óptima estadia e bons frutos com este Congresso dos Bombeiros Espanhois.

Cães Vadios

Lembramos à Ex.ª Câmara a necessidade de recolher os cães que andam pelas ruas, pois é tal a abundância que se torna numa vergonha para a nossa Cidade.

Nascimento

A dedicada esposa do ilustre Director da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, Sr. Dr. Mário Cerqueira Correia, deu à luz, na quarta-feira última, um robusto menino.

— A esposa do nosso prezado amigo Sr. Francisco Lopes Ferreira, brindou-o com uma menina, a primogénita.

Muitos parabéns.

PROF. JOSÉ DE ALMEIDA ALVES

Foi recentemente nomeado Delegado Escolar do concelho de Vila Nova de Famalicão o nosso prezado conterrâneo e amigo, Sr. Prof. José de Almeida Alves, um novo ainda cheio de qualidades de trabalho e de inteligência, mercê das quais tem grangeado a admiração de todos, alcançando, agora, um lugar de relevo no ensino, no vizinho concelho de Famalicão.

«O Barcelense» cumprimenta o novo Delegado Escolar de Vila Nova de Famalicão e deseja-lhe felicidades.

CINEMA

OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS APRESENTAM

HOJE AMANHÃ
As 21,30 horas As 15,30 e 21,30 horas

O GRANDIOSO FILME ENQUANTO DURA A TORMENTA

UM FACTO REAL OCORRIDO DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL



Agentes da Firma M. de Almeida EM BARCELOS

Cerca de vinte e cinco agentes da firma M. de Almeida, representante, entre outros, dos automóveis Morris, reuniram-se em Barcelos no próximo dia 25, terça-feira, afim de discutirem problemas relacionados com a sua actividade. Para o efeito a Firma barcelense Manuel G. de Castro, está a preparar um programa de recepção aos agentes no norte daquela conceituada empresa, realizando-se nas suas modernas instalações a reunião de estudo.

Este encontro de agentes da Morris terá a presença do Sr. Dr. Bernardo Mendes de Almeida, ilustre Administrador da Firma M. de Almeida.

«O Barcelense» felicita o Sr. Manuel G. de Castro e seus filhos pela escolha de Barcelos para este encontro de vendedores da Firma M. de Almeida.

Passa-se

Passa-se Casa de Grande movimento em mercearia e vinhos, numa das freguesias de Barcelos, na estrada Barcelos Póvoa, por motivo de retirada do seu proprietário para o estrangeiro.

Informa esta Redacção

OBITUÁRIO

No dia 17 do corrente faleceu em Barcelinhos o Sr. Manuel Faria Figueiredo, solteiro, de 59 anos de idade, irmão das Sr.ªs D. Virgínia do Carmo, D. Maria da Conceição Faria Figueiredo e dos nossos prezados amigos Srs. Domingos, José, Augusto, António, Joaquim e Carlos Faria Figueiredo.

O funeral do extinto saiu da igreja paroquial de Barcelinhos no dia imediato, para o cemitério da mesma localidade, incorporando-se no préstito centenas de pessoas do norte do país.

A família em luto apresentamos pesames.



D. Maria Alves da Silva

AGRADECIMENTO

A família da saudosa extinta vem por este meio agradecer as provas de amizade que recebeu aquando da morte da sua familiar, bem como a comparência ao funeral e a assistência às Santas Missas celebradas pelo seu eterno descanso.

A todos, pois, patenteia a sua gratidão.

José Alves Leite

CARTAS AOS QUE SOFREM

(Continuação da página 1)

É precisamente isto que este jovem barcelense vos quer demonstrar. Acredita na minha sinceridade. Eu quero sanar um pouco, porque tudo será impossível, a vossa dor, os vossos reais e licitos queixumes.

Enquanto o mundo se diverte, e tantas vezes pouco honestamente, tu, meu irmão doente, estás deitado no leito de sofrimento sem teres, quantas vezes, uma visita senão a enfermeira, médico ou irmã de caridade.

Eu sei, e com conhecimento de causa, que uma visita a um docente amacia e torna o sofrimento mais doce e até um tanto quanto menos sensível. É este o meu caso, e, por isso, quero que esta minha primeira visita epistolar traduza um pensar sincero de quem deseja, nesta hora, suavizar o vosso caminho doloroso e sofrer um pouco a vossa dor. Meditando um pouco o conspecto Humano da actualidade, vemos nele três fases: uma que sofre moral e fisicamente, outra que se diverte poliamente nos campos, praias, termas, cinemas, romarias, passeios, etc... como se mais nada existisse senão aquele pequeno mundo da euforia e que vive. Cotados, estes, pelo menos moralmente, também sofrem, mas são os próprios culpados desse sofrer. Outra parte a maior, do género Humano, embora não internada nos hospitais, leprosas, cadeias, etc., sofre e muito para ganhar o pão de cada dia.

Eu queria dizer-vos o que é o sofrimento, mas só vós, os enfermos, e cada um individualmente enquanto sofre, pode dizer o que é este mal, e muitas vezes bem, que atormenta tantos filhos de Deus. O sofrimento, meus irmãos, é um verdadeiro mistério de que Deus se serve para purificar os homens que sabem sofrer, lembrando-se de que Cristo foi o que mais dores passou neste mundo. Tende-vos lembrado do Cristo Crucificado?

Nós encontramos na espécie humana duas formas de sofrimento: o puro e o impuro. O primeiro surge independentemente da nossa vontade e pelo qual não temos culpa alguma como sejam: as grandes calamidades, terremotos, doenças e tantos acidentes.

Quanto ao impuro, ele provém de nós mesmos e por nossa culpa ao violar as «sagradas» leis da natureza: excessos alcoólicos, remorsos, etc... Como nos havemos de prostrar perante o sofrimento? Deve estar aqui o grande segredo que aumentará ou diminuirá a nossa dor. Nem todos suportam do mesmo modo as enfermidades. Um ateu e um verdadeiro cristão não saberão sofrer da mesma maneira.

O cristão vê na base da sua doença por um lado o pecado, raiz de todo o mal, e por outro, Deus que lhe permite aquele mal para obter, quantas vezes, um bem maior.

Quantos morrem sem sentir qualquer dor, o que não aconteceria se tivesse conhecimento do mal através do mal estar que os levaria ao respectivo tratamento. Soframos com os olhos e Deus que lá tem os seus designios.

Quantas almas se converteram pelo sofrimento. Não quero findar esta simples mais significativa cartinha sem vos exprimir mais uma vez um amor forte e generoso. Eu sei que o verdadeiro amor não pode extinguir-vos o sofrimento, mas pode diminuir-lo. Mas se não acreditais nesta minha, pobre manifestação, acreditai que há alguém — Deus — que vos ama dum modo especial.

ADEL. ROSA

ALTO-FALANTES CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

Grupos Electro-Bombas

BARCELOS

Pensamentos de Verdade

(Continuação da página 1)

nhol... E os barcelenses só gozam as suas belezas quando se põem a contemplá-lo em cima da ponte como o tolo do adágio popular! Porque aí não é lugar de passeio sereno nem de repouso tranquilo em contemplações artísticas, nem daí pode o barcelense gozar a maior beleza paisagística da sua terra!

Desde o Campo da Feira ainda há uma razoável distância até ao rio num ângulo bicudo com o seu vértice na esquina norte da mesma ponte.

Esse ângulo agudo e extenso, ocupado por pinhais de maroteira e por terras de cultivo, não poderia, não deveria melhor dito, ser rasgado por ruas e avenidas que seriam orladas por belas construções, estendendo a cidade até às margens fluviais, desde que salvaguardada das cheias de inverno que raras são? Ai, não se deveria fazer uma avenida marginal, pelo menos até à ponte do caminho de ferro, ligando possivelmente depois, num cinturão, à Panificadora ali a nascente em construção? Através dessa zona marginal, porque não se pensa desde já em adquirir terrenos para edifícios públicos que tanta falta fazem à cidade como temos frisado?

Desde o centro do Campo da Feira poderia abrir-se uma avenida em direcção ao rio, passar junto do edifício dos Correios, a qual seria perpendicular à referida avenida marginal e seria eixo-base de toda essa urbanização.

Depois sim, que seria uma beleza ver-se Barcelos, à distância e ao perto, estendida ao sol por essa encosta marginal! Seria também de grande prazer para barcelenses e visitantes poderem disfrutar das suas belezas fluviais passeando, recreando-se e repousando junto do rio em linda avenida marginal, deleitando-se com as frescuras das suas águas límpidas e tranquilizantes, saboreando a sempre agradável sensação daquelas brisas mimosas e serenas!

Trabalhe-se nesse e noutros sentidos por Barcelos, que não pode continuar a ser uma cidade apagada, inerte, morta, não. Vejamos como o Porto e Lisboa aproveitaram belissimamente e sôfregamente disfrutaram as belezas marginais dos seus adorados rios e deliciosas costas marítimas. E não só elas. Também Coimbra bela se ergue, encostada acima, sobre o seu poético Mondego, que docemente lhe banha os pés que a mocidade estudantil enxuga com as suas capas negras e seus cabelos de fadas; E agora também é assim Caminha que recentemente, em belíssima avenida marginal, se voltou, carinhosa e meiga, para o seu Minho mavioso que a abraça em ternuras de namorado; assim outras muitas cidades e vilas de Portugal continental e ultramarino, como temos verificado com prazer.

Só Barcelos se isolou, e isolada continua, à distância, do seu belíssimo Cávado, atrás de feios muros e de velhas construções como se ele fosse permanente furacão destruidor ou lobo faminto e devorador constante!!! Isto assim não está bem. Senhores engenheiros, senhores municípios, senhores barcelenses, pensem nisso a sério, e noutras coisas também que a sério e urgentemente precisam de ser feitas. Vão desde já coordenando, vão falando superiormente, vão planejando um revolucionário plano de urbanização que

leve a cidade até junto do seu Cávado amigo, e os dois enlaçados viverão para sempre, felicidade essa por que ambos tanto anseiam desde a sua meninice, e não a desejam menos os barcelenses e visitantes de Barcelos.

Um plano de urbanização que não faça descer, sem contemplações, a cidade ao rio que é a suprema atracção paisagística dos seus habitantes, não passa de um plano morto, negando, num crime artístico, o melhor bem-estar local à sociedade barcelense.

É sem dúvida grande a obra que a Câmara tem entre mãos: fazer subir e espalhar por toda a cidade, a riqueza incalculável das águas do nosso rio, que serão conforto, higiene, alimento, mata-sede em todos os lares e fontenários públicos. Oxalá essa obra seja concluída rapidamente e seja feita com larga visão para o futuro, com valia a muito longo prazo em abundância do precioso líquido e na sua mais perfeita purificação e elevação.

De parabéns está a Câmara pela realização de tão valiosa obra, cuidando de elevar em abundância as águas do rio à cidade. Também de parabéns estará quando se decidir a fazer descer a cidade até ao pé do seu rio, permitindo aos barcelenses o gozo pleno das suas brisas e frescuras.

É questão de se abrir caminho, de se desenharem planos com rapidez, de se pôr em marcha a abertura da avenida marginal com a sua vertical ao Campo da Feira, de se colocar à venda os lotes de terreno; o resto os particulares o farão comprando e cuidando de erguer as suas vivendas modernas.

Bem melhor situado ficaria nessa zona marginal o conhecido loteamento «Alcaides de Faria». Não haveria assim uma empresa que, aliviando os afazeres camarários, se dedicasse enérgicamente a essa obra de tão grande alcance turístico, artístico e social?

Certamente os donos desses terrenos rústicos não oporiam dificuldades sérias para a sua venda, pois seria uma oportunidade de fazerem uma grande fortuna nesses poucos hectares de terreno, com rendimentos altamente superiores aos que possam colher de amanhã dessas terras entre suores e fadigas que teriam aí o seu fim.

É que Barcelos merece todos os sacrifícios, se sacrifícios forem precisos para a sua grandeza e bem-estar, para bem das suas belezas e encantos.

E, para isso, é caso para se repetir, mais uma vez, a famosa frase de Salazar: «Todos não somos de mais» para construir e engrandecer Portugal.

Todos não somos de mais para construir e engrandecer Barcelos, pequenino rincão desse mesmo Portugal. Todos não somos de mais. Eia, pois...

Virílio Augusto

TÉCNICO DE CONTAS

Aceita em regime livre e condições a combinar escrita de Contribuintes dos Grupos A, B e C.

Informa esta Redacção.

CASA DOS RAPAZES

O Sr. Jacinto de Sousa nosso querido amigo e assinante, considerado industrial, veio a esta redacção entregar-nos 100\$00 para a Banda da Casa dos Rapazes, ao mesmo tempo que elogiou a novel banda, pediu para que despertássemos os barcelenses para esta campanha de novos fardamentos. Creemos que todos os barcelenses saberão corresponder.

— X —

Da nossa província de Cabo Verde escreveu-nos um amigo assinante, o Sr. José da Silva Peixoto, que ocorre também ao pedido de «O Barcelense» e envia 50\$00 de Cabo Verde para os novos fardamentos. O seu exemplo será seguido por outros barcelenses radicados no Ultramar.

— X —

Assim vai a campanha dos novos fardamentos. Da consciência de todos os barcelenses resultará o êxito da campanha que ainda está no início e bom será que depressa se concretize pois ainda faltam mais de 15 mil escudos para o integral pagamento das fardas.

Mais Donativos para as Fardas da Banda Musical da Casa dos Rapazes

Transporte 3 025\$00

João Gonçalves Martins, 250\$00; Dr. Herminio Pimenta de Castro, 200\$00; Arcipreste Rios Novais, 100\$00; António Torres — Porto, 100\$00; Padre António Pacheco, 100\$00; Dr. João Belesa, 100\$00; Jacinto de Sousa, 100\$00; Padre Carlos Seara, 100\$00; José da Silva Fins, 50\$00; Acácio Coutinho, 50\$00; Joaquim Pereira Gomes, 50\$00; Manuel Fernandes do Vale, 100\$00; António Lourenço Pereira, 50\$00; Eduardo António, 50\$00; Párcos da freguesia de Chorenta, 50\$00; José da Silva Peixoto — Ilha do Sal Cabo Verde, 50\$00; Cecílio Cachada Magalhães, 30\$00; António Gonçalves, 30\$00; Joaquim Carvalho, 20\$00; Jorge Oliveira e Sá, 20\$00; Domingos Gomes Ferreira, 20\$00; Joaquim Coutinho, 20\$00; Eduardo Correia Vilas-Boas, 20\$00; J. Cremildo Peixoto, 20\$00.

Liga dos Combatentes

Serviço Militar no Ultramar Subsidio por incapacidade

A Liga dos Combatentes distribuiu uma circular que diz:

Considerando que o n.º 8 do art.º 5.º do Decreto n.º 39.146 (Regulamento da Taxa Militar) isenta do pagamento da taxa militar os militares julgados incapazes do serviço por doença adquirida em campanha ou por serviços prestados no desempenho dos seus deveres militares; Tendo em atenção que por despacho ministerial de 17-7-64., publicado na O. E. n.º 8 de 1964, 1.ª Série, pág. 207, se estabeleceu um processo simplificado de comprovação de que a incapacidade é consequência do cumprimento dos deveres militares, em relação aos indivíduos julgados incapazes para o serviço militar após permanência nas Províncias Ultramarinas;

Reconhecendo-se ser de justiça permitir que todos os militares julgados incapazes desde 1-4-61, após terem prestado serviço militar em qualquer Província Ultramarina, possam usufruir do benefício concedido pelo referido despacho de S.ª Ex.ª o Ministro do Exército;

Determina-se:
1 — Qualquer militar que tenha prestado serviço militar numa Província Ultramarina e tenha sido julgado incapaz, mas apto para o trabalho e para angariar meios de subsistência, depois de 1 de Abril de 1961, pode requerer a Sua Ex.ª o Ministro do Exército que a sua incapacidade seja con-

Quinta dos Morgados de Argemil em Mariz

Apontamentos Históricos, Genealógicos e Heráldicos, Lendas e Tradições ligadas a esta Quinta na antiguidade

(Continuação)

Por ILÍDIO EURICO GOMES RAMOS

O filho primogénito do Morgado de Argemil, Ayres Ferreira, Capitão experimentado na Índia, por um caso que Camilo Castelo Branco conta minuciosamente nas suas «Noites de Insónia», travou-se de rasões com o Abade de Creixomil num duelo à espada, junto à residência paroquial daquela freguesia. Para não tirar o sabor à prosa de tão insigne cultor das letras pátrias, se transcreve na íntegra a narrativa histórica da-quele brilhante escritor.

«Ayres Ferreira, da Casa dos Senhores de Cavaleiros e do Couto de Frazão e de Marvila de Comos, viveu em Barcelos no tempo de D. João III. Teve quatro filhos e duas filhas. Os rapazes, à excepção de um que morreu na infância, foram todos servir na Índia, e eram: Ruy, Alvaro e Gonçalo. Os três soldados grangearam fama no Oriente, e Ruy Ferreira de Mendonça, o mais velho, avançou-se nas proezas — nas façanhas que os Coutos e Barros chamavam proezas.

Se algum contemporâneo como o Bispo de Silves, protestou contra o fanatismo sanguinário, deve-se o protesto honroso a não ter lá o insigne escritor. Se fosse, pagaria dele a contágio de carnagem, a peste da-quele ar infecto da sangueira, a cólera que ardia sédes de cobiça insaciável.

No seu solar de Barcelos ficará Ayres Ferreira, sózinho e triste. Doi-lhe mais que tudo a saudade de Ruy, o seu primogénito, que lhe fugira, ansioso da batalha, e invejoso dos irmãos cujos nomes começaram a ser laureados na Ásia em 1543.

Naquele tempo, um mancebo de apelido Goes, renunciava esse apelido, que era o do seu progenitor, em afronta ao pai que lhe impedia servir as armas na Índia!

Um dia, Ruy Ferreira de Mendonça recebeu em Goa carta de seu pai, queixando-se dos filhos de o deixarem velho, desamparado e exposto aos afrontamentos de quem já lhe não temia o braço alquebrado por anos e desgostos. E contava, que o Abade de Creixomil, elérgico fidalgo e possante, ousara pôr-lhe as mãos nas barbas.

Ruy saiu com a carta de seu pai em demanda do Vice-Rey, a pedir-lhe licença para vir ao reino. O Vice-Rey negou-lha com o intento de evitar um crime, privando-se de um dos seus mais valentes capitães. E, sabendo que o fidalgo lhe não obedeceria e se andava negociando, clandestinamente, passagem nas naus, deu-lhe ordem de prisão até que os navios levantassem âncora. As naus abalaram, e Ruy foi posto em liberdade. Apenas livre, corre à barra, avistou ao longe o velame, arrojou-se às ondas e nadou na esteira delas. Quatro horas bracejou, reagindo ao sossobro que o levava de vencida.

Favorecido por súbita calmaria, as naus baloiçavam paradas e as vagas alizaram-se como lago de águas estancadas. Viram da amurada um homem que nadava. O capitão que lhe quisera dar passagem oculta, suscitou quem fora, e mandou uma lancha com oito remadores ao encontro dele. Colheram-no reanimado.

considerada como adquirida em consequência do cumprimento dos seus deveres militares.
2 — O requerimento, escrito em papel comum, será entregue na Repartição de Oficiais ou na Repartição de Sargentos e Praças, conforme os casos, e dele deverão constar as seguintes indicações:
a) — Nome completo do requerente
b) — Posto
c) — Distrito de Recrutamento e Mobilização a que pertence
d) — Unidade em que foi incorporado
e) — Unidade mobilizadora
f) — Unidade, repartição ou estabelecimento militar em que o requerente prestou serviço no Ultramar, etc.

mas em tamanho quebrante de foga que levou dias a restaurar-se. Tinha cortado duas léguas de mar! Desembarcou em Lisboa e seguiu para o Minho, em S. Tago de Creixomil, abadia do então chamado Couto de Fragoso, demorava no termo de Barcelos. Ali vivia o clérigo que afrontara Ayres Ferreira.

Continua

Pela Franqueira

Breve Comentário

Sem nos alhearmos do que representa para Barcelos, sob o aspecto turístico, a Montanha Sagrada da Franqueira, havemos de concordar que esse lugar de devoção e de penitência representa para todos nós barcelenses, um motivo de orgulho e de consolação: orgulho na medida em que vemos no dia a dia da vida esse Santuário ser visitado por centenas de devotos que vêm de alongada, de longas terras, para depôr aos pés da Virgem as flores da sua gratidão por uma graça recebida, ou deixarem acesa no lampadário votivo a esperança tornada quase certeza, de que um pedido ou uma suplica vai concretizar-se, mercê daquele olhar dulcíssimo da Mãe Santíssima que a todos agasalha sob o seu manto e a todos conforta espiritualmente; e de consolação por ser a nossa Padroeira, por A termos junto de nós, aqui bem perto, como protegendo das emboscadas do inimigo, todos quantos se entregaram à Sua guarda e à Sua protecção.

Nós, barcelenses, é que certamente teremos merecido tantos e tão benéficos favores, por falta de respeito, de carinho e de amor pela Nossa Mãe, mas sobretudo e muito principalmente — por esquecimento.

Subamos mais vezes a Montanha da Franqueira e aos pés de Nossa Senhora peçamos perdão das nossas culpas, que o olhar piedoso daquela que é nossa há-de abençoar as nossas atitudes e as nossas acções — abençoando as nossas vidas e as dos que nos são queridas.

Indicações úteis

Lembramos aos interessados que há necessidade imperiosa de marcar ou reservar os salões da Pousada com a antecedência necessária, a fim de evitar aborrecimentos e desgostos.

Dessas marcações encarrega-se, por especial favor, o mesário Sr. João Braga, na Casa das Mobílias, na Rua D. António Barroso.

O mesmo acontece com a marcação de missas e outros serviços para os quais haja necessidade de prevenir com antecedência.

Casamentos

No último domingo consorciou-se, neste Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, o Sr. Manuel Augusto da Silva Pereira com a menina Maria Isolete Carmona Ferra Esteves, acto que chamou ali muitos convidados não só desta cidade como também de terras vizinhas.

J.

1.º Aniversário da Agência PHILIPS de Barcelos



Aproveite uma oportunidade única

Vem o verão e surge o problema da conservação de alimentos

E a PHILIPS criou para si, minha senhora, um FRIGORÍFICO

Inconfundível!!!

Vendas a pronto e a prestações desde 170\$00 mensais

= Sem aumento de preço =

Consulte - Visite

AGENTE OFICIAL PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes da Grande Guerra
Telefone 82602

BARCELOS

Rádios — Televisores — Gira-discos — Fogões — Discos — Electrofonos — Lâmpadas

PELO CONCELHO

VILA COVA

Baptizado — No dia 14 do corrente, foi solenemente baptizada na Igreja Paroquial de Vila Cova, uma filhinha do Sr. Firmino Matos da Costa e da Sr.^a Maria Branco de Matos, naturais desta freguesia.

Apadrinharam o acto, o Sr. Albino Marques Vilas Boas e a Sr.^a Rosinda dos Santos Portela, recebendo a neófito o nome de Maria Elvira.

Aos pais da neófito e padrinhos, os nossos parabéns.

Falecimento — No último sábado, dia 15 do corrente faleceu na sua residência, o Sr. António Fernandes Novais, viúvo de 82 anos de idade.

O seu funeral realizou-se no Domingo com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais.

A missa e ofício por alma do extinto tiveram lugar na segunda-feira, na Igreja Paroquial.

A família em luto, apresentamos sentidos pêsames.

Mês de Maio — Estão decorrendo com grande bruiho, as cerimónias do mês de Maio na Igreja Paroquial, que são presididas pelo nosso Rev.^o Pároco, principiando pelas 19,30 horas, constam de Missa vespertina, Terço e a devoção do mês, terminando com a Bênção do Santíssimo Sacramento.

Entre nós — Vindo recentemente, de uma casa de saúde de Braga, encontra-se em casa de seus pais, nesta freguesia, o Sr. Martinho da Costa Alves, que continua recebendo sensíveis melhoras.

Esperamos que dentro em breve se restabeleça completamente são os nossos sinceros votos.

Nova Fábrica de Malhas — Acaba de ser instalada, no lugar da Portela, desta freguesia, uma nova fábrica de malhas, empreendimento que muito bem beneficiar o progresso da nossa freguesia.

Esta nova fábrica que já se encontra em funcionamento é pertencente dos Srs. Abelino Gomes da Costa e António Gomes da Costa, naturais desta freguesia.

Apresentamos aos administradores da nova fábrica os nossos cumprimentos e as nossas felicitações.

T. N. Alves

V. F. S. MARTINHO

Falecimento — Na passada sexta-feira, dia 14, na residência de seu filho Sr. José Alves Leite, considerado Regedor desta freguesia e elemento incansável das obras da Nova Igreja, faleceu a Sr.^a D. Maria Alves da Silva, de 84 anos de idade.

A saudosa finada era também mãe extremosa do nosso amigo Sr. Arminho Alves Leite e da Sr.^a D. Carolina Alves Leite, lá anos ausente no Brasil.

O seu funeral realizou-se na manhã do passado domingo nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais desta freguesia, das freguesias circunvizinhas e da cidade de Barcelos, sendo a urna transportada num pronto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelos.

A chave foi confiada ao Ex.^o Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, prestigioso 1.^o Comandante dos Bombeiros V. de Barcelos e amigo íntimo do Sr. José Alves Leite.

Foram organizados dois turnos constituídos pelos Ex.^o Srs.:

1.^o turno — Filipe dos Santos Ferreira Vale, António Cardoso de Faria, Francisco Martins Vieira e António Cardoso Gomes.

2.^o turno — Américo Faria da Quinta, José Brandão Gomes, Alfredo da Graça Martins e António Lemos de Araújo.

«O Barcelense» apresenta sentidas condolências ao seu estimado amigo e assinante Sr. José Alves Leite, assim como a toda a família em luto.

Nova Igreja Paroquial — Têm prosseguido em ritmo apreciável as obras da construção da nova Igreja Paroquial.

E com satisfação que registamos o facto das pessoas que visitam esta freguesia admirarem a construção em curso e tecerem os melhores elogios a este empreendimento em boa hora iniciado.

A hora em que este jornal é distribuído já devem ter sido colocados na torre da Nova Igreja os sinos da Igreja antiga e consta-nos que este acto vai ser festejado condignamente.

M. Ferreira

LAMA

Reabertura — Por motivo de ausência para o Brasil do nosso correspondente, há cerca de dois anos, ficamos esquecidos nas colunas da secção «Pelo Concelho». Há no entanto um outro facto mais notório, que é sempre digno de vir a lume, nas respectivas colunas deste jornal.

Passeio Escolar — Na passada segunda-feira realizou-se o passeio anual das crianças das Escolas Primárias, desta vez à escala regional, pois a Lama se juntaram as de S. Romão da Ucha e de Oliveira, num total de quatro bons autocarros. Acompanharam as crianças os seus professores e párocos, além de algumas pessoas de família de outras lontas crianças. Descrever todo o entusiasmo e alegria vividos ao longo do percurso, com todos os seus pormenores, seria tema para longa reportagem.

Há no entanto um momento que se não pode olvidar

Aquela homenagem flagrante e espontânea de que foi objecto Sua Eminência o Senhor Cardeal Legado Fernando Cento por todos os componentes da caravana! Efectivamente quando em Pedras Rubras Sua Eminência se encaminhava para o avião, que O levaria a Lisboa, todos, grandes e pequenos, saudaram com palmas, vivas e lenços, a que correspondeu o Senhor Cardeal, já à porta do avião, com muita simpatia e deitando de longe a sua carinhosa bênção.

Festival Europeu da Juventude Agrária — Para Estugarda (Alemanha) partirão no próximo domingo quatro jovens da nossa freguesia e que vão juntar-se a muitos milhares de rapazes e raparigas de alguns países da Europa, na campanha de uma maior unidade social e religiosa europeia. Estes elementos também tomarão parte num programa folclórico, apresentado por Braga e um dos quais será acordeonista do programa. Serão ainda acompanhados pelo seu assistente e toda a Juventude da Lama ficará em prece pela boa viagem de todos e pelo bom êxito do festival.

ALVELOS

Serviço Religioso — Na igreja paroquial desta freguesia tem havido todos os dias novenas em honra do Sagrado Coração de Maria, próprias deste mês. A frequência do povo tem sido regular, mas era preciso aumentar para mais. Precisamos de agradecer a Nossa Senhora as Graças que nos tem concedido e pedir mais especialmente por aqueles nossos militares que se encontram nas Províncias Portuguesas a defender aquele território. Lembremo-nos deles com as nossas orações.

J. A. B.

ABADE DO NEIVA

Mês de Maria — Está a decorrer nesta freguesia, como em todas as Igrejas de Portugal, a devoção à Nossa Mãe Santíssima. Oxalá que durante este tempo, que mais uma vez relembramos a Mensagem de Fátima, a juventude fizesse um profundo exame de consciência, ouvisse as palavras da virgem, e reformasse a sua vida!

Quantas e quantas vezes os responsáveis mais directos pelos seus irmãos de trabalho, têm perguntado: Mãe, para onde caminha o mundo? O mundo anda envolvido numa verdadeira loucura, a juventude perdeu o sentido e respeito de si mesma, e dá entrada às multidões, no mundo depravado, no mundo de paixões!

Dia a dia os escândalos são cada vez maiores e muitas vezes até por parte dos mais responsáveis. Urge portanto quedarmos um pouco e reflectirmos na nossa vida de Católicos! Nossa Senhora disse, e repetiu várias vezes aos pastorinhos, que deveriam rezar muito. Logo na primeira aparição Nossa Senhora disse-lhes: rezem o terço todos os dias, para alcançarmos a paz para o mundo e o fim da guerra. A guerra acabou e a paz chegou ao mundo, mas não foi por muito tempo; os homens teimaram viver sem Deus, por isso a guerra e a miséria voltaram. A Senhora ainda hoje nos fala: Deus está muito ofendido. Os homens criados apenas para se amarem e para glorificarem o Senhor, esqueceram a sua missão.

É preciso portanto emenda! Diante destas palavras da Santíssima Virgem, nenhum católico deve deixar de fazer durante este mês, uma revisão profunda do que tem sido a sua vida, e procurar emendá-la-se!

Catequese — Com lições de catequese diárias, preparam-se para a primeira comunhão, muitas crianças nesta freguesia. Parece-nos que estas aulas de Catequese, têm sido bastante frequentadas, oxalá que assim seja, e que todos os pais se consciencializem da obrigação que têm de mandar os seus filhos à Escola da Igreja, sem se esquecerem já se vê, que a primeira e verdadeira catequese é dada em casa pelos próprios pais, pelo exemplo, etc.

Juventude Agrária Católica (Sector Regional)

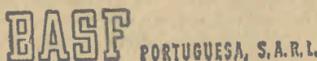
Em viagem — A fim de tomarem parte no Festival Europeu da J. A. R. C. a realizar-se na cidade Estugarda, Alemanha, nos próximos dias 27, 28 e 29, partem amanhã no primeiro comboio as nossas colegas de Apostolado, Rosa Amaral e Maria de Fátima Cardeiro, da Secção da Silva. Desejamos-lhes boa viagem e que aproveitem o máximo naquela tão grande actividade da Juventude Agrária.

Recolecção — No Seminário do Espírito Santo, na Silva, realta-se amanhã uma recolecção para Dirigentes e Militantes da JACF que será orientada pelo Rev.^o Sr. Padre Fonseca, do Seminário.

Pereira da Silva

AIRÓ

Revistiu-se de grande brilho a Festa do Bom Pastor que se realizou nesta freguesia, no último domingo, em que colaboraram a Juventude e as Irmãs Religiosas Franciscanas da Casa do Crizeiro desta freguesia. Festa dedicada pela Juventude ao Reverendo Pároco, ao seu Pastor, que irmanada ao seu sacerdote lhe



BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes do
BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA



SAPATARIA DA PRAÇA

EM FRENTE AO MERCADO

UM NOVO ESTABELECIMENTO PARA BEM SERVIR

Artigos Populares a Preços Extraordinariamente Baixos

SAPATARIA DA PRAÇA

(FILIAL DA SAPATARIA CUNHA)

quis oferecer um dia tão grande em íntima comunhão com Deus. Dia de Festa, em que as crianças tiveram lugar de relevo: executaram marchas, danças, recitativos, diálogos e monólogos, brincadeiras que encheram de alegria as pessoas que enchain o recinto de confraternização. O Rev.^o Padre da freguesia, Sr. Padre Manuel da Silva Lima proferiu uma alocução para agradecer a homenagem que lhe prestaram e dizer que procuraria sempre olhar cada vez mais pelo rebanho que Deus lhe deu para guardar. O Rev.^o Pároco era ladeado por dois membros da Casa de Saúde de S. João de Deus, da Quinta de Vilar de Frades e pela S.^a D. Rosa Maria Dias, da Casa do Giestal.

Os trabalhos sonoros foram confiados à casa Eléctrica Popular da Pousa e os trabalhos fotográficos à Foto Central de Barcelos.

FRAGOSO

Como «O Barcelense» já noticiou é nos dias 28, 29 e 30 que se efectua nesta freguesia a tradicional festividade a Nossa Senhora do Livramento.

A Ex.^o Comissão promotora contratou as afamadas Bandas de música de Pinheiro da Bemposta e 3 de Albergaria-a-Velha.

Nota-se já entre a população grande animação e é com o mais acérrimo amor bairrista que todos os Fragosenses colaboram para o bom êxito das festas de Fragoso.

Visitas — Acompanhados por suas Ex.^o Esposas e simpáticos filhinhos estiveram aqui durante alguns dias os nossos amigos Srs.: Mário Dias da Cruz e Daniel Dias da Cruz, funcionários, respectivamente, em Lisboa e Torres Vedras, os quais apresentaram cumprimentos ao correspondente de «O Barcelense». Muito obrigado pela gentileza.

Durante alguns dias esteve aqui na companhia de sua Ex.^o família o Rev.^o Padre Jaime Martins da Silva Cruz, da Congregação dos Padres Lazaristas e Mt. Dg.^o Director do Seminário de S. José de Felgueiras.

A Sua Rev.^o os nossos cumprimentos.

Incorporação — Seguiram para as várias unidades militares do país para serem incorporados no exército alguns rapazes desta freguesia. Que saibam cumprir a missão que lhe foi confiada e sejam protegidos pela sorte serão os nossos melhores votos.

De visita a pessoas de família e numerosos amigos tivemos o grato prazer de cumprimentar há dias aqui o nosso ilustre conterrâneo e dedicado amigo Sr. José Maria Dias de Sá, actualmente residente nessa cidade.

Muito e muito obrigado.

— No último domingo dia 9, o Sr. Luciano Alves Pinheiro, operário cerâmico residente no lugar de Água Levada desta freguesia, foi com sua esposa e filhos tomar parte num casamento de uma pessoa de família que se realizou na freguesia de Aborim (Barcelos). Como o dia é para a romaria e além disso era domingo, só regressou a casa já de noite. Uma vez ali o Sr. Luciano notou que havia qualquer coisa de anormal dentro do armário da maceira, e foi ver. Deparou-se-lhe uma surpresa! estava lá um grande enxame de abelhas! Resolvido como é não esteve lá com hesitações. Arranjou um cortiço e meteu os bichinhos lá dentro mas não sem que estes o tivessem mimoseado com os cumprimentos da praxe.

Atarefadas lá estão a trabalhar para o seu novo proprietário. Não se pode dizer que não fosse um dia de sorte para o Sr. Luciano.

T. Vieira

Anúncio publicado em «O Barcelense» em 22-5-1965, no n.º 2818

Tribunal Judicial de Barcelos
(SECRETARIA)
ANÚNCIO
1.^a Publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito da comarca de Barcelos e 2.^a Secção de Processos da Secretaria Judicial correm éditos de 30 dias, contados da publicação do 2.^o anúncio, citando CARLOS ALBERTO CARDOSO NEIVA, solteiro, maior, operário fabril, ausente em parte incerta da França e com última residência na freguesia de Abade do Neiva, desta Comarca, nos autos de Acção Sumária que JOÃO RAFAEL CARDOSO NEIVA e mulher MARIA DA GLÓRIA GOMES DIAS, da freguesia de Vila Boa S. João, desta comarca e outros, movem contra SÉRGIO CÂNDIDO LOPES DOS SANTOS viúvo, proprietário, residente nesta cidade de Barcelos, e outros, para no prazo de 10 dias, a contar da citação, que começa a contar-se findo o da dilação, vir àquela acção, na qual foi requerida pelos autores a sua intervenção como parte principal, apresentar o seu articulado ou fazer a declaração de que faz seu o articulado da parte a que deve associar-se. Naquela acção pedem os autores em resumo que a mesma seja julgada procedente e provada, declarando-se nulos os pretensos contratos de compra e venda titulados pelas escrituras de 4 de Outubro de 1935 e de 7 de Outubro de 1961, lavrados no Cartório Notarial de Barcelos, ordenado o cancelamento dos registos que, com base em tais escrituras, foram efectuados na Conservatória do Registo Predial e constam respectivamente das inscrições números 16 696 do livro G 19 a folhas 93 v.^o e 31 750 do livro G 35, a folhas 161 v.^o, condenando-se os réus a como nulos reconhecerem tais contratos, nas custas e demais imposições legais.

Barcelos, 6 de Maio de 1965.

O Escrivão de Direito,
Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Barcelos, 15 de Maio de 1965.

O Escrivão de Direito,
Aires Augusto da Silva

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Barcelos, 122 ou pelo Telefone, 82224.

Guarda-Livros
«GRUPO A. B e C e EMPRESAS»
Desenvolvidos conhecimentos; bastante experiência modernas técnicas contabilidade, organização, gestão orçamental e custos.
«ACEITA ou ORIENTA escritas».
Resposta à administração por carta ao n.º 15

Falta de espaço
Por este motivo fica vário original para a semana, do que pedimos desculpa aos nossos colaboradores, assinantes e leitores.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 22-5-1965, no n.º 2818.

Tribunal Judicial de Barcelos
(SECRETARIA)
ÉDITOS DE 30 DIAS
1.^a Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que por este Juízo e primeira secção, correm seus termos uns autos de acção com processo sumário, proposta pela Junta de Freguesia de Cossourado, desta comarca, contra FRANCISCO DA COSTA BARROS e mulher MARIA FREITAS DUARTE, esta residente naquela freguesia e ele ausente em parte incerta da França e com o seu último domicílio na já citada freguesia de Cossourado, para cuja acção o dito réu FRANCISCO DA COSTA BARROS é citado por éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, para no prazo de dez dias, depois de findo o prazo dos éditos, contestar, querendo, e referida acção, na qual aquela autora pede que os réus sejam condenados a reconhecer que o terreno inculco, de mato, sito no lugar do Monte, freguesia de Cossourado, desta comarca, a confrontar do nascente com rego de águas bravas e de rega, e do poente, sul e norte, com caminho, tem a natureza de baldio paroquial e por consequência, obrigados a desfazer as obras e inovações que nele fizeram, a retirar dele todos os materiais, tudo de forma, a que fique no estado anterior à usurpação, com livre acesso a ele dos moradores.

Barcelos, 15 de Maio de 1965.

O Escrivão de Direito,
Aires Augusto da Silva

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da pág. 1)

veita o ensejo para aumentar o preço e o custo da vida sobre.

A solução é, pois, promover a produção de alimentos em grande quantidade, com suficiente largueza para as necessidades da população, produção a preço compensador, justo, para o produtor e o vendedor — e acessível do comprador, sem constrangimento.

A solução é, pois, promover um período de vacas gordas para o consumidor, que, sendo para ele, será para todos. De contrário, as vacas gordas serão para produtores — vendedores e para os outros haverá, não vacas magras, mas vacas esqueléticas, ou seja, ossos... cada dia mais duros de roer.

Há que aumentar a produção do fundamental, do essencial à alimentação das gentes e a discriminação desse essencial, já foi determinada por sociólogos e economistas, constituindo o chamado CABAZ das COMPRAS, ou CESTO DE PROVISÕES.

O CABAZ das COMPRAS é considerado como o conjunto dos artigos considerados representativos do consumo normal.

É composto por:

Açúcar, Arroz, Azeite ou Banha, Batatas, Café uChá, Carne de Carneiro, de porco, de vaca ou vitela, Farinha de trigo, Leite, Manteiga ou Margarina, Ovos, Pão, Queijo, Toucinho.

No entanto, há que ter em conta os hábitos de consumo local e há, pois, quem inclua no CABAZ das COMPRAS, mais o seguinte:

Cacau (principalmente na Espanha, Holanda e Suíça), Ervilhas ou Favas ou Grão de bico, Farinha de aveia, Massas e Sal.

O Pão tanto pode ser de trigo como de milho ou de centeio, consoante o cereal dominante.

Há que subentender que devem incluir-se, ainda, um vegetal verde (Couve, alface, espargos, etc.), e uma Fruta e, para o caso português, Peixe, fresco ou seco e Vinho.

O que há, pois, é que promover a produção abundante destes géneros, de modo a que correspondam às necessidades gerais, e acabe esta crise.

Caso contrário, se a produção for deminuta, insuficiente para o consumo, a carestia será permanente e o aumento do custo de vida não terá fim, aparentemente.

O fenómeno não é novo na história do mundo, nem na do nosso país, e os homens de 60 anos devem lembrar-se dele, logo a seguir à

primeira Grande Guerra e dos seus efeitos e consequências.

O aumento de produção, na parte agro-pastoril-pecuária, tem um aspecto de educação e aperfeiçoamento técnico, relativo à formação escolar do produtor, e aos incentivos da produção, ou sua organização.

O nosso produtor não se forma, escolarmente. Os filhos dos nossos lavradores e futuros proprietários não frequentam as escolas agrícolas, preferindo cursar os liceus ou as escolas comerciais, quando não frequentam os seminários. Daí dificuldade em produção cientificamente encurtada.

Os incentivos à produção são, evidentemente, subsídios, compensadores, que ajudem ao equilíbrio das forças de produção enquanto uma acertada política de produção lhes não permite equilibrarem-se pelos seus próprios meios.

O Dec.º 45 900, de 1-IX-1964, atribuiu uma subvenção extraordinária à Lavoura, baseada nas médias da produção dos últimos 5 anos (1959-1963), subvenção que já começou a ser paga em diversas partes do país e é necessário que alcance todos os necessitados, a tempo e horas, não se dê o caso de chegar a cevada de pois de ter morrido o burro...

Mas, este incentivo, auxílio amigo, vindo de cima, para valer, piedosamente, às pungentes aflições, deve ser aplicado conscienciosamente, por cada produtor, no sentido de debelar a crise, aumentando a produção.

Se a crise continuar, com a carestia dos géneros a agravar o custo da vida ao consumidor, cujos ordenados e salários não aumentam proporcionalmente, há que se retomar uma anterior solução: a instituição de postos abastecedores, reguladores dos preços.

No entanto, o consumidor tem à sua disposição outro meio de defesa económica, muito mais importante do que os queixumes da dona de casa, porque queixumes não são soluções: queremos-nos referir à formação de Cooperativas. Cooperativas de consumo, no velho estilo de Rochedale, cooperativas de Produção e Consumo, como, modernamente, se instituíram.

Não é solução de minha simpatia, que tenho pelo Produtor e pelo Comerciante, quando honestos e comedidos, o maior respeito.

Mas, para grandes males, grandes remédios.

Falcão Machado

Ecos duma entrevista

(Continuação do número anterior)

— Tem boletim paroquial?

— Fundei um semanário com a colaboração de alguns amigos, mas hoje tem outra orientação, fora da minha responsabilidade. Vou-lhe revelar um segredo: estou a preparar as coisas para fundar um boletim paroquial que terá por título «O DIA-LOGO».

— Sendo uma cidade muito industrial, a crise de fé hoje habitual em toda a parte sente-se também aqui?

— Não há crise de Fé. Os nossos industriais são muito respeitadores e convivem com o Clero e devo dizer-lhe, como prova, que em todas as fábricas, repare, todas, o pessoal reza o terço todos os dias em coro nas diferentes secções.

— A riqueza que a indústria trouxe a Barcelos faz-se sentir de qualquer modo em efeito difíceis para o apostolado?

— A riqueza dos nossos industriais não prejudica em nada o apostolado paroquial, pelo contrário, sempre que alguma dificuldade surge estão prontos a atender e a auxiliar o pároco na melhor solução.

Pego desculpa ao querido Amigo desta pequenina traição. Mas foi por bem. Bem das almas é evidente. Estamos numa época de transformação tão vertiginosa, que toda a experiência válida é de aproveitar. E Barcelos tem-na específica e um pároco activo e dinâmico, desejo de acertar e de resolver os problemas pelo melhor.

Tento em dado momento:

— Trabalha o escol?

— Não haveria dificuldade, se pudesse uni-los.

— Como em toda a parte.

Em dado momento, reparo que também ali, possivelmente, poderá haver o perigo de ver devoções como novenas, meses e outras, ficarem às moscas. Força é ir pregar a outra freguesia ou reorganizar a pregação em novos moldes.

Sei, então, que não usa devocionários para os meses. A pregação é viva. Toma um tema e desenvolve-o ao longo do mês, por ex. de Maio. Cada dia que passa chama novos ouvintes e este método, oportuno e variado quanto a problemática religiosa, desperta interesse e chama os fiéis.

Em todo o caso, o trabalho é absorvente: 3 missas que tem de dizer ao domingo: trinar em Barcelos com 8 sacerdotes! O esforço requerido dá bem a medida da dificuldade em atender a todos.

Outra norma: não cansar os fiéis. Meses, missas e os demais actos religiosos suculentos e breves: meia hora, doutro modo cansam-se e não põem os pés na igreja.

Não sei se fui fiel ao que ouvi. Tentei sê-lo, mas desde já peço desculpa se o não consegui. Em todo o caso o leitor compreende que não poderia deixar-me convencer assim tão facilmente, ao ouvir a propósito da entrevista pedida: «Eu quero lá isso!»

Barcelos religioso como zona de transformação e o zelo e experiência do querido sacerdote tinha que figurar numa panorâmica da cidade, que pretendia ser exacta e real.

Meus olhos distendiam-se rio abaixo... Águas calmas, o verde pujante e víçoso dos campos a um lado e outro.

Agulhas de fábricas alteavam a cabeça febril e ruidosa. Um mundo novo a forjar-se para o futuro. Mas curioso! em todas elas reza-se o terço todos os dias em coro e a horas certas!

Ouço uma frase esquiva e hesitante que talvez explique um pouco o facto: «Convivo muito, é necessário para poder ajudar os paroquianos. Assediam-me com pedidos: castigado aqui, suspenso acolá, desempregado além. Batem-me à porta.

Tomo-os ao meu especial cuidado e os industriais atendem o meu apelo e ouvem a voz do coração. E voltam a ter trabalho.

HOMENAGEM

a Raul de Sousa Martins

(Continuação da página 1)

a outro nome: Raul de Sousa Martins. Foi ele o criador e o artista dessa magnífica estância que nacionais e estrangeiros hoje admiram e gozam e que só por si seria o orgulho do Turismo nortenho.

Só a sua visão empreendedora descobriu as imensas possibilidades de Ofir, hoje largamente patentes a todos aqueles que o visitam. Quando há trinta anos a semente foi lançada à terra, alguns chamaram-lhe louco, talvez os mesmos que hoje lhe chamam génio. Mas as ideias, dinâmicas por excelência, foram ganhando força e impulsionando novos cometimentos. Foi assim que Sousa Martins se tornou um dos primeiros e maiores pioneiros do turismo nortenho. Ele está na base do grande surto turístico que nestes últimos anos se vem acentuando entre nós. A semente lançada à terra, não se perdeu, antes pelo contrário, brotou forte e em pouco tempo os seus ramos engrossaram e etenderam-se em potencialidades de vida que só muito poucos conseguiram adivinhar.

Por tudo isto nada mais justo, que a homenagem que Esposende em íntima colaboração com a sua Câmara vai prestar no dia 29 de Maio a Sousa Martins.

Nesse dia à 19 horas será descerrada uma lápide que ligará o seu nome à praça em frente do hotel Ofir e às 20 horas realizar-se-á o jantar de homenagem no Hotel Suave Mar, de Esposende.

Estamos certos que muitos serão aqueles que nesse dia dirão a Sousa Martins que os Nortenhos não esqueceram os que põem a sua inteligência criadora ao serviço do progresso e do património nacional.

Cartas de algures

(Continuação da pág. 1)

dimento que vier a ser seguido em todos os outros casos de reconhecido interesse para a cidade e para todo o concelho.

Atitude natural por parte das personalidades actuais com justificada razão havidas como continuadoras daquela brilhante pleiade social outrora devotada ao desinteressado serviço da Grei.

Bastará recordar as personalidades de elevada categoria social como foram, por exemplo, os doutores Vieira Ramos, Figueiredo de Faria, Augusto Monteiro e Miguel Fonseca, só para citar, entre tantos, alguns dos vultos eminentes já desaparecidos do mundo. A vários de bastantes, — felizmente ainda vivos, viremos a aludir um dia.

Bom é que todos esses valores continuem dando provas do seu verdadeiro amor bairrista animados pelo pensamento de que não devem ser abandonados sem vitória os justos anseios pelos quais se batem e de que, para consecução de tal objectivo, todos os trabalhos nunca serão demasiados.

A nós, obscuro epistológrafo, competirá apenas dar cumprimento à promessa anteriormente formulada de pormenorizarmos a afirmativa segundo a qual da obra em referência porventura poderiam resultar algumas vantagens mercedoras de um pouco de atenção.

Iamos passar à tentativa, mas, ao verificar a relativa extensão do articulado, e tendo reconhecido que seria conveniente reduzir o contexto destas cartas, a fim de não massacar a paciência de eventuais leitores, decidido foi relegar o assunto para a próxima oportunidade.

João de Santo André

Aluga-se

Aluga-se quinta com água de lima e toda regada. Sustenta 8 cabeças de gado.

Informa Quinta da Torre, em Santa Eugénia.

Grande concentração de Legionários em Barcelos

(Continuação da pág. 1)

«Migrações e Povoamento», que passamos a transcrever.

Migrações e Povoamento

A Sociedade de Geografia de Lisboa, com a colaboração de várias entidades do País, celebra todos os anos uma série de cerimónias, a que se dá o nome de Semana do Ultramar. Queremos entretanto afirmar-vos que o Terço Legionário N.º 3, aliás como todos os Terços do nosso Comando Distrital, se associa aos festejos da Semana do Ultramar com o maior júbilo, considerando o momento presente que atravessamos.

Assim, anualmente é escolhido um tema e neste ano foi o da nossa pequena palestra — Migrações e Povoamento.

Vamos definir cada um daqueles termos — Migrações e Povoamento — e sobre eles dizer alguma coisa do que julgamos por absolutamente necessário.

MIGRAÇÕES — entende-se por Migrações as deslocações de indivíduos e famílias de grupos numerosos ou até de povos inteiros, considerando-se estas deslocações como elemento permanente da vida das Sociedades Humanas.

Tem-se verificado que as ondas migratórias através dos séculos têm feito o seu trajecto pelas aberturas das grandes cordilheiras de montanhas, indo-se espalhar pelas planícies, alongando-se pelas margens dos rios, dos lagos e dos mares, atravessando os próprios Oceanos e penetrando em novos continentes.

Constata-se que, para cada época, esse movimento representa um espírito de aventura, planos de conquista, necessidade de fugir ao frio ou à fome, preocupação de escapar a perseguições religiosas ou políticas, procura de terras mais férteis, inquietação provocada pelas crises económicas e pelos períodos rítmicos de desemprego, ainda o desejo de um melhor salário ou de trabalho mais leve, ou até o de amealhar o necessário para assegurar certa independência, o que se traduz na conquista de maior segurança e conforto.

A História é feita dos movimentos dos homens, no tempo e no espaço: ela explica-se e sobretudo pelas suas causas e pelas suas consequências, se a Ciência chegasse a abraçá-la totalmente. A própria História da Europa e a das áreas do norte de África e do Oriente foi em tempos remotos feita pelos grandes empreendimentos dos gregos e fenícios, pela expansão dos romanos, pelas migrações dos bárbaros, pelas invasões muçulmanas e pelas Cruzadas. Estas são as grandes migrações que estruturaram e delimitaram o espaço europeu. Assim o período das grandes Migrações, foi o do 1.º milénio da Era Cristã, de tal maneira assinalado pelos movimentos de populações.

Fazemos esta referência pela importância que tem na análise de outras épocas posteriores.

Eis pelo que, quando estas grandes migrações pareciam estar no fim, verifica-se que a formação do mapa do Mundo estava justamente a começar por migrações sucessivas. Dá-se então a fase migratória das grandes descobertas marítimas em que nós, portugueses, temos o papel mais preponderante de todos os povos do Mundo.

Sucedem-se as migrações provocadas pela revolução industrial, característica do século passado e presente.

É claro que essas deslocações de populações levaram às descobertas de novas terras e consequentemente ao seu povoamento.

Podemos, pois, considerar por povoamento, a ocupação de várias áreas do Globo, por populações que se deslocaram doutras. Quanto a nós, portugueses, o nosso maior período migratório foi o da época dos descobrimentos, na qual conseguimos juntar ao Portugal Metropolitano pedaços de terra da África, da América e da Oceania, seguindo-se o período do povoamento.

Sucessivamente para essas terras e, muito especialmente hoje, para as

de África, nós, portugueses, fazemos deslocações no sentido da Metrópole para as Províncias Ultramarinas ou destas para cá.

De tal maneira os portugueses se arregaçam a essas várias terras e nelas incluímos, além das da Madeira ao Timor distante, o próprio Brasil, que dois fenómenos jurídicos ressaltam hoje aos olhos do Mundo: a nossa posição de país pluri-continental, com comunidade multi-racial e comunidade da língua-lusada, formada com o Brasil.

Estamos convencidos que os factores evidentes que determinam o movimento migratório português têm certo paralelismo com as tendências gerais observadas à escala europeia.

Sabemos que, nos fins do século passado, o português emigrava essencialmente para o Brasil.

Hoje tem-no feito, em várias escalas, principalmente para o Canadá, Argentina, França e Alemanha.

Continuamos convencidos que a este fenómeno da actual emigração portuguesa não se virá a dar a sua consolidação pelo povoamento, devido a factores de vária ordem.

Podemos analisar que para a Argentina já ninguém quer emigrar e até que, a maior parte dos portugueses que lá se encontram, tenta de lá sair; mas mais vincado é o caso da França, em quem surto migratório foi tão acentuado, não só através de emigração oficializada como da clandestina, dando-nos a ideia de que este País poderia receber e dar condições de vida satisfatória a todos os portugueses que para lá pretendessem ir.

Foi um engano. A actual situação é de que, se alguns portugueses se encontram bem, ou aparentemente bem, outros já regressaram ou foram para países vizinhos daquela, principalmente a Alemanha, onde o grande desenvolvimento industrial permite receber operários especializados ou não.

Somos de opinião que o português de hoje não necessita de emigrar, pois com o desenvolvimento que as nossas Províncias Ultramarinas vêm sentindo, principalmente Angola e Moçambique, pode encontrar nestas tudo o que necessita.

Bom política é o que estamos a seguir de fornecermos indistintamente a cooperatoria do campo da indústria, pequenos cursos de formação acelerada, em que lhe permite com a sua família não só ganhar o sustento necessário, como até poder aumentar o seu nível de vida ou amealhar para uma maior tranquilidade.

Com os conhecimentos obtidos nesses cursos, além dos já possuídos, pode o lavrador viver em Cristelo ou qualquer terra do Algarve ou em qualquer localidade de Angola e Moçambique. Outro tanto pode acontecer com o operário das nossas fábricas de Barcelos em que o seu lugar está assegurado noutras idênticas, como as existentes na Covilhã, no Pungue ou nas de tecelagem de Santo Tiras.

Tudo isto porque Portugal, indistintamente, é o conjunto de todas as suas parcelas — a Metrópole, as Ilhas Adjacentes, as Províncias Ultramarinas — onde qualquer português de raça branca ou negra se pode fixar livremente, pois igualmente é protegido pelas mesmas leis.

Assim, concluímos que nós, minhotos, devido à grande densidade de população da nossa província, nem que essa necessidade de emigrar, nem que essa necessidade seja originada pelo espírito de aventura, verificamos com alegria que temos terras bem nossas, onde se pode proceder a um povoamento capaz — as portuguesíssimas províncias ultramarinas de África. E com orgulho que sentimos a nossa posição de País pluri-continental, facto que incontestavelmente devemos à acção dos nossos antepassados da Era dos Descobrimentos e à Política firme do nosso actual Governo.

Não podemos esquecer que Portugal continuará a ser grande sempre que os Portugueses o queiram e estamos certos que o queremos, porque somos um povo que não olha a sacrifícios e tem como norte a Cruz

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

CONVITE



A Direcção do Circulo de Iniciação Teatral tem a honra de convidar os Barcelenses a tomar parte num colóquio sobre teatro, que se realiza hoje, pelas 21,30 horas, na Assembleia Barcelense, com a colaboração do actor encenador Jaime Valverde.